3º CONCEN
O norte da educação física e ciências do esporte: história e desafios para os dias atuais
Período de 01 a 04 de dezembro de 2010, Castanhal e Belém

CONHECIMENTO SOBRE O LAZER NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE OS CURSOS SUPERIORES DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS EM BELÉM/PA.

Profº Esp. Gustavo Maneschy Montenegro
Universidade Federal do Pará
Profº Drº Wagner Wey Moreira
Universidade Federal do Pará

GTT 10 - Recreação e Lazer

RESUMO: Esta pesquisa se encontra em desenvolvimento no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Pará – UFPA – e analisa como os Cursos de Educação Física de Instituições de Ensino Superior de Belém/PA tem integrado os conhecimentos sobre lazer na formação de professores. Metodologia: estudo de abordagem qualitativa (Moreira; Caleffe, 2006) seguido da técnica de Analise de Conteúdo (Triviños, 1987). *Lócus* de Estudo: Duas universidades públicas da cidade. Resultados Preliminares e Conclusões: De posse dos documentos como Projetos Pedagógicos, Ementas, Planos de Ensino e Programas das Disciplinas ligadas ao Lazer, identificamos: A Instituição I procura seguir uma proposta pautada na concepção *histórico-crítica da educação,* seguindo a disciplina Lazer para essa direção e enfatizam temas como *Políticas públicas*; *Formação humana e intervenção profissional; Enfoque sociohistórico do lazer,* dentre outros. No entanto, é importante ressaltar que as referências teóricas básicas não discutem o lazer a partir desse pressuposto, encontrando-se aqui uma contradição no processo de formação. Na Instituição II evidenciou-se que a disciplina sobre lazer segue orientação apenas didático-metodológica, tendo em seu eixo central a preocupação com a formação do Recreador para "reproduzir" jogos e brincadeiras, destacando temas como *A programação de atividades em lazer*. A partir desses resultados preliminares, consideramos que o conhecimento sobre lazer na Instituição I propõe uma discussão mais ampla sobre o tema, no entanto, avaliamos que ambas as Instituições compreendem o lazer como um direito social.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Educação Física. Formação de Professores.

Introdução

Este estudo encontra-se em desenvolvimento no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Pará – UFPA – e analisa como os Cursos de Educação Física

de Instituições de Ensino Superior de Belém/PA tem integrado os conhecimentos sobre lazer na formação de professores.

O interesse pelo tema ocorreu a partir da minha experiência na graduação em Educação Física, na qual tive a oportunidade de atuar, durante o ano de 2007, como agente de recreação no Serviço Social do Comércio – Ananindeua/PA (SESC – Ananindeua/PA) ministrando vivências voltadas para crianças, adolescentes e/ou idosos. No decorrer dessa fase, tinha uma percepção restrita do significado do lazer, compreendendo-o apenas no eixo da diversão e do entretenimento.

A minha atuação era centrada no "fazer pelo fazer" de modo técnico e ingênuo, que contribui para um consumo acrítico e descontextualizado do lazer, muito próxima ao que Isayama (2002) tem criticado ao referir que a prática pedagógica no lazer quando fica a mercê da reprodução de jogos e brincadeiras contribui para a alienação e reprodução das desigualdades sociais.

É importante ressaltar que essa forma de atuar sempre me causou inquietação levando a questionar: *"lazer é só diversão?"; "lazer é um momento para entreter os alunos?"; "afinal, o que é trabalhar com lazer?".*

Nessa trajetória, pude perceber que as discussões acadêmico-científicas sobre lazer no campo de conhecimento da Educação Física se fortaleceram, principalmente a partir dos anos 80, os quais propiciaram o reconhecimento da força econômica do lazer no Brasil.

Possibilitaram o surgimento de variados espaços destinados ao lazer (parques, hotéis, clubes, escolas, colônias de férias) concretizando uma redescoberta do seu significado, que se atrela a muita diversão e a pouco significado crítico e emancipatório. (PINTO, 2002).

Como consequência, ocorre uma maior necessidade da formação e desenvolvimento de pessoal para a atuação nesses espaços, ocasionado assim o crescimento de cursos técnicos de recreação e a inserção de disciplinas específicas relacionadas ao lazer nos cursos de educação física do país, nos mostrando que essa área vem dedicando-se ao estudo e aprofundamento sobre as questões que envolvem o tema. (ISAYAMA, 2002).

Esse processo de formação na área tem sido alvo de críticas, uma vez que Schwarz (2007) nos afirma que grande parte dos cursos de Educação Física trata o tema do lazer com superficialidade, enfatizando a prática pedagógica recreativa como "consumo" e na aplicação de "joguinhos" e brincadeiras para ocupar o tempo das crianças na escola.

A autora enfatiza que mesmo com o maior espaço destinado a discussões sobre o lazer nos cursos, as disciplinas apresentam uma concepção de senso-comum sobre o tema, considerando-o como "coisa de criança", como algo supérfluo, sem muita importância, centrada na vivência corporal descontextualizada, tendo o intuito de "treinar" os professores para reproduzir atividades lúdicas e amenizar os problemas da vida cotidiana.

A partir dessas reflexões teóricas levantadas urge realizar os seguintes questionamentos: *O que tem sido estudo e pesquisado com relação ao lazer nos currículos dos cursos de Educação Física do Estado do Pará? Existe alguma discussão com relação a essa temática nos cursos? Como os conhecimentos sobre o lazer estão sendo integrados nessa formação?*

Não diferente a essa realidade, em Belém/PA, nos deparamos com a existência de cursos de formação de professores em educação física que apresentam discussões sobre lazer em sua organização curricular, urgindo a necessidade de identificarmos como vem sendo desenvolvido esse processo de formação.

Com base nessas questões, se detém o problema: **Como os cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas de Belém/PA tem integrado os conhecimentos sobre lazer na formação de professores?**

Nessa linha de raciocínio, necessário se faz, portanto, destacar que, em termos da relevância acadêmica e social do conhecimento produzido na perspectiva dos "Estudos do Lazer", em especial para o Estado do Pará, esta pesquisa pretende cobrir possíveis lacunas existentes na produção do conhecimento acerca das questões político-pedagógicas em relação à temática, uma vez, apesar do grande parte dos currículos de Educação Física nos mostrar discussões sobre o lazer, há poucos estudos na Região Norte e no Estado que se dedicam a essas discussões.

Fundamentação Teórica

Quando nos deparamos com questões que envolvem o lazer, rapidamente nos reportamos a aspectos de nossa existência marcados pelo prazer, pela diversão, pela sensibilidade, pela criatividade e, por fim, pela alegria de estarmos na companhia de amigos ou familiares.

O lazer acaba sendo visto essencialmente no eixo da diversão e do entretenimento que caracterizam as experiências lúdicas de nosso corpo no mundo, as quais, em muitas vezes, estão afastadas de vivências marcadas pela crítica e pela criatividade de existencializar o tempo livre.

Não apenas em nível acadêmico, mas ao recordar nossa existencialidade, nos deparamos com momentos de lazer muito prazerosos, ao fazer-nos concluir que o lazer é fundamental para um desfrutar da corporeidade em que ultrapasse a relação corpo-objeto.

Além disso, é importante frisar que existencializar o lazer é buscar estabelecer uma vivência lúdica, na qual o ser humano busque superação, liberdade, criatividade e qualidade de vida.

Assim sendo, para fundamentar teoricamente a pesquisa, tomarei como suporte dentre, outros os estudos de Moreira (2003, p. 87) o qual nos mostra que reconhecer o corpo-sujeito existencial, balizado por ser complexo, que vive sempre no sentido de sua auto-superação, possibilita uma corporeidade no lazer "*em que o ser hominal caminha para existencializar a sua humanidade".*

Isso implica em um estudo sobre o lazer centralizado nesse corpo sujeito, existencial, indivisível, que se movimenta para garantir, na vida, possibilidades de experiências lúdicas tanto de forma individual quanto coletiva. Ou seja, pesquisar a temática do lazer é refletir sobre um ser que se movimenta, por meio de seu corpo e de suas percepções, em sua existencialidade lúdica no mundo. (Idem)

O autor afirma que:

> Existencializar a corporeidade no lazer, numa vida com qualidade, é ousar propor projetos para uma sociedade pós-industrial, na qual teremos de lutar por outra mudança de valores: deixaremos de nos preocupar demasiadamente com o produzir riquezas, o que aconteceu nos últimos duzentos anos da história da humanidade, e passaremos a projetar um mundo novo, preocupado com o distribuir dessa riqueza produzida, substituindo competitividade e a exclusão pela solidariedade e hospitalidade. Esses são os valores para uma vivência corpórea qualitativa. (Ibdem)

Esse entendimento nos remete aos ensinamentos de Merleau-Ponty (1999), ao enfatizar que a vida cognoscente e a vida perceptiva são sustentadas por um "arco intencional" o qual projeta em nosso entorno o passado, o futuro, o nosso meio humano, nossa situação física, ideológica, moral, ou melhor, dizendo, faz que estejamos situados sob todos esses aspectos.

Assim sendo, partiremos do entendimento de que o lazer:

> Significa estar descompromissado com um trabalho produtivo, quando posso escolher a forma de minha vivência priorizando prazer, liberdade, ludicidade, enfim, as mais variadas possibilidades de existencializar o tempo livre na busca da felicidade e do convívio social. (MOREIRA, 2003, p. 89)

Defendemos que a sua vivência advém de uma prática existencial da corporeidade no tempo livre, a qual é construída a partir da atitude lúdica do indivíduo para com a atividade em que realiza no *mundo vivido*, das percepções dos sujeitos, pois, recorrendo mais uma vez aos ensinamentos de Merleau-Ponty (1999, p. 7), pode-se constatar que "*tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo".*

Gostariamos de expor que as possibilidades de lazer podem ser manifestadas por meio de inúmeras experiências corporais, tais como os conteúdos físicos e esportivos, como um jogo de futebol, uma apresentação de dança, um espetáculo de teatro, a prática da recreação na escola, assim como participar de um passeio a uma praia ou assistir um filme.

Ressalto que o lazer, a partir desse entendimento, não se limita apenas na ótica da diversão e do entretenimento, mas sim, deve ser tratado como uma possibilidade de tempo e de espaço destinados a vivência de uma corporeidade lúdica, livre e criativa, que possa estabelecer diálogo com a compreensão de uma realidade social ampla.

Quanto à formação, a pesquisa se apóia, entre outros, nos estudos de Isayama (2002), uma vez que o autor tem se dedicado ao aprofundamento dessas questões no interior dos currículos dos cursos de Educação Física em Instituições de Ensino Superior (IES).

Ele nos indica que a formação na área vem se concretizando, principalmente, sob duas perspectivas: - a primeira se caracteriza por procurar formar um *"profissional mais "técnico" e tem como orientação primordial o domínio de conteúdos específicos e metodologia",* a outra busca uma formação centrada no conhecimento, na cultura e na crítica, concretizando-se por meio da construção de conhecimentos, na qual docentes e discentes passam a ser sujeitos desse processo, (IDEM, 2002, p. 93-94).

Caminhar, nessa perspectiva, é de se reestruturar a competência técnica, científica, política, filosófica, pedagógica e o conhecimento crítico da realidade para que ocorra uma verdadeira consolidação da concepção emancipatória na formação. A superação da visão que compreende a atuação essencialmente tecnicista e instrumental, mas sim, vivenciar uma práxis docente que tenha um sólido arcabouço teórico possa fundamentar essa ação.

Desse modo, as indagações aumentam ao nos referirmos sobre essas questões em Belém, principalmente nos cursos de formação em Educação Física nas universidades públicas, pois se trata de identificarmos como esse processo está sendo construído, pensado e articulado nessas instituições, que são as mais antigas do Estado do Pará, e referências na formação docente e no debate acadêmico sobre lazer na região.

Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa considerada como possibilidades *de "explorar as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente, coletada pela observação, descrição e gravação".* (MOREIRA; CALEFFE, 2006, p. 73).

Como lócus de investigação, essa pesquisa esta sendo desenvolvida em duas universidades públicas da cidade de Belém/PA em virtude dos seguintes fatores: minha vivência na graduação, participação em atividades pedagógicas como monitor e também por se tratar das instituições de ensino mais antigas no que tange a formação de

professores de Educação Física no Estado, sendo referências na formação e no incentivo de debates acadêmicos relacionados ao lazer.

Para realizar a pesquisa, primeiramente, entramos em contato com a coordenação dos cursos a fim de obtermos a autorização para a realização da investigação.

De posse da autorização, solicitamos os projetos pedagógicos dos cursos de Educação Física, nos quais identificamos à existência de disciplinas ligadas à temática do lazer nos respectivos desenhos curriculares. Após essa constatação, solicitamos as ementas das disciplinas, planos de curso e programas de organização dos conteúdos das disciplinas elaborados pelos professores.

Para a análise do material coletado utilizamos a técnica da análise de conteúdo (Triviños, 1987, p. 160) que a define como sendo *"um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens."*

Considerando-se a ética em pesquisa, de forma a manter o sigilo e preservar o anonimato das universidades pesquisadas, as instituições estudadas serão identificadas por meio de números.

Considerando que a pesquisa, até o momento, assumiu um caráter documental, a perspectiva é que esses procedimentos metodológicos nos tenham fornecido uma compreensão a respeito dos conhecimentos sobre lazer inseridos na formação dos cursos de educação física investigados.

Resultados e Discussões

Com base nas fontes levantadas, podemos identificar que na instituição I o Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física se fundamenta na concepção *histórico-crítica da educação,* ao ter como principais fundamentos teóricos Saviani (2008), Taffarel (2006), Escobar (1997), Oliveira (2004), Mészáros (2005) e outros.

Além do mais, é possível notar a proposta de formação humana para a Educação Física, uma vez que é tomada:

> como referência para nossa proposição no que se refere a um projeto mais amplo de formação humana, e em especifico de formação profissional, partir de uma caracterização inicial das contradições de se organizar a vida sob o julgo do capital para assim apontar possibilidades superadoras para uma reconceptualização curricular no âmbito do CEDF/UEPA. (CEDF-PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2007, p. 12)

Isso nos faz perceber que a sua proposta de formação não está dissociada de uma perspectiva política, crítica, ou seja, a mesma busca estabelecer diálogo com perspectiva à transformação da realidade social contraditória em que vivemos no sistema capitalista.

No que concerne a disciplina sobre lazer, podemos observar que a mesma segue essa orientação, uma vez que na sua ementa, existe a proposta de se trabalhar com conhecimentos que abordam o *enfoque sóciohistoricos e tendências na produção do conhecimento no campo do lazer; o lazer como campo transdisciplinar de formação humana, intervenção profissional e direito social.*

No entanto, é possível constatar uma contradição nesse processo, haja vista que os referenciais teóricos básicos abordados – Melo (2006); Pinto (2007); Silvino (1994); Marcellino (2003 e 1996) –, segundo as referências básicas da disciplina, não sustentam uma discussão acadêmica sobre lazer, nesse enfoque teórico.

Queremos ressaltar que não estamos alegando que a disciplina apresenta carência de fundamentação teórica, apenas afirmamos que as bases conceituais que estão inseridas nos planos de cursos e no ementário não correspondem a discussão *histórico-crítica*, que está presente na proposta da disciplina, no projeto político pedagógico e nos próprios planos de ação pedagógica elaborados pelos professores.

Quanto aos aspectos de organização da disciplina nesses planos, é possível constatar que a mesma se estrutura em: atividades de ensino, atividades de pesquisa e atividades de extensão.

Essa forma de instituir a disciplina pode proporcionar uma perspectiva diferenciada para a formação na área do lazer, uma vez que ela concebe a prática do professor não apenas na ótica de reprodução de jogos, mas de um profissional pesquisador, compromissado com a democratização deste bem social a todas as pessoas. (MONTENEGRO, 2010)

Todavia, é possível encontrar o mesmo problema que o apontado anteriormente, uma vez que não é possível identificar nos referenciais teóricos a fundamentação de pesquisa dentro da disciplina.

Isso nos faz perceber a necessidade de fortalecer a prática da iniciação científica dentro da disciplina, pois Werneck (2000) nos adverte que o processo de formação para a pesquisa do profissional do lazer é fundamental para superar as práticas reprodutivistas que permeiam a área historicamente.

Isayama (2002) nos fornece significativa contribuição para pensar a formação na área do lazer nos cursos de educação física. Ele indica que a formação precisa ir para além da perspectiva tradicional, e sim, ser centrada no conhecimento, na cultura e na crítica, concretizando-se por meio da construção de saberes, na qual docentes e discentes passam a ser sujeitos desse processo.

Essas argumentações são fundamentais para se discutir a inserção do conhecimento lazer na formação dos professores de Educação Física em Belém, em virtude de identificarmos a necessidade de avançar na consolidação teórica que esse campo deve abordar e se basear para construir as propostas das disciplinas.

Quanto à instituição II, é possível identificar que a mesma ressalta conhecimentos de ordem didático-metodológicos, ao enfatizar aspectos como *Programação de atividades de esporte e lazer em conjunto com as organizações comunitárias* e a *Aplicação didático-metodológica no contexto da Educação Física escolar e não escolar*.

Já na organização da disciplina nos planos de curso dos professores, constatamos que a mesmas acabam por se organizar de maneiras dicotômica, haja vista que apresentam uma separação entre aspectos teóricos e práticos da atuação do professor.

O plano, que é dividido em Unidades de Abordagens, enfatiza primeiramente aspectos teóricos e conceituais como *Lazer e trabalho na sociedade: tempo livre e tempo disponível; Processo histórico do surgimento do lazer e da recreação* e *Concepções de lazer e recreação.*

As unidades subsequentes ressaltam conhecimentos de cunho didático-metológico, como *Modelos e Paradigmas de Planejamento, Programação, execução e avaliação de ações de lazer e recreação; Planejamento e aplicação das atividades recreativas e de lazer em instituições de ensino* e *Planejamento e Aplicação das atividades recreativas e de lazer em espaços não escolares.*

Essa perspectiva acaba por reproduzir as práticas tradicionais de formação na área que Schwarz (2007) critica, ao nos revelar que grande parte dos cursos de Educação Física valorizam conhecimentos sobre lazer ligados ao fazer da atividade, as práticas metodológicas de aplicação de jogos e brincadeiras.

Esse modelo trata o tema como coisa não séria, com superficialidade, sem o seu devido significado histórico, social, cultural e político, o que por vez contribui para que

o professor a ser formado conceba o lazer enquanto uma mera prática de aplicação de jogos para entreter os alunos.

Isayama (2002) apresenta críticas nesse pressuposto de formação, ao destacar que a predominância de um processo de formação que enfatiza a constituição de um "*profissional "técnico",* na qual a prática configura-se como eixo fundamental da formação, estando à teoria deslocada para um segundo plano contribui para a manutenção do *status quo* no sistema capitalista.

A partir desse nosso primeiro olhar sobre o curso de Educação Física da Instituição II, percebemos que o mesmo segue essa orientação técnica, ao ressaltar aspectos como a aplicação e execução de atividades e programações de lazer.

Assim, pensamos que seja necessário reestruturar essa proposta de formação, para que se possa construir a formação dos professores com base na práxis, ou seja, defender o movimento de "*reflexão e ação dos homens sobre o mundo"* como forma de alterar os quadros de exclusão social, de apropriação do corpo para a lucratividade, de injustiça perante aos mais carentes. Os cursos de formação devem ter esse pressuposto e possibilitar aos formandos um processo de reflexão/ação sobre seu fazer docente. (FREIRE, 1987, p. 38)

Considerações Finais

Ao iniciar as considerações finais desse texto quero destacar a importância de unirmos esforços para pensarmos qual o projeto de lazer nós, professores de Educação Física, defendemos para a sociedade em que vivemos, marcada pela exploração, pela produtividade exacerbada e a utilização do lazer com fins predominantemente mercadológico.

Por isso, a formação em Educação Física voltada ao campo de conhecimento do lazer apresenta importância para estruturar uma compreensão deste fenômeno que perpasse pela crítica, pela criatividade, pelo prazer e pela felicidade de existencializar o corpo lúdico.

Portanto, não pretendemos encerrar essa discussão, sem destacar que esta pesquisa se encontra em desenvolvimento e que os pontos por nós destacados nesse texto, estão sujeitos a modificações e alterações.

Em suma, identificamos que no curso de Educação Física da Instituição I, a disciplina sobre lazer procura seguir uma proposta pautada na concepção *histórico-crítica da educação,* ao enfatizar temas como *Políticas públicas*; *Formação humana e Intervenção profissional; Enfoque sociohistórico do lazer;* e na outra é ressaltado conhecimentos de cunho didático-metodológica, em que se destaca temas como a *programação e execução de atividades voltada para o lazer*.

A partir desses resultados preliminares, consideramos que o conhecimento sobre lazer na Instituição I propõe uma discussão mais ampla sobre o tema, embora avalie que ambas as Instituições compreendem o lazer como um direito social.

Referências

CEDF – Curso de Educação Física. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido.* Paz e Terra: São Paulo, 1987

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* São Paulo: Atlas, 1991.

ISAYAMA, H. F. *Recreação e Lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em Educação Física.* Campinas: Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2002.(Tese, Doutorado em Educação Física).

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção.* São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MONTENEGRO. G. M. *O discurso dos professores de lazer na formação do Curso de Educação Física-UEPA.* Curso de Educação Física UEPA, 2010 (Monografia, Especialização em Lazer)

MOREIRA, W. W. Corporeidade e lazer; a perda do sentimento de culpa. In: *Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília: v. 11, n. 3, p.85-90, jul/set. 2003.*

MOREIRA, CALEFFE. Metodologia Da Pesquisa Para O Professor Pesquisador. São Paulo: Cortez, 2006.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Formação de Educadores e Educadoras para o lazer: saberes e competências. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. V. 22, n° 3. Maio/2002.

SCHWARZ, L. *A disciplina lazer e recreação na formação de professores de Educação física:* estudo sobre alguns tratos curriculares em Universidades Estaduais do Paraná. Florianópolis/SC: Centro de Desportos da UFSC, 2007. (Dissertação, Mestrado em Educação Física).

TRIVIÑOS. N. S. A. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:* a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WERNECK, C. L. *Lazer, Trabalho e Educação*: relações Históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG: CELAR-DEF/UFMG, 2000.

Email: gustavo_maneschy@hotmail.com